



ISSN 2674-8169



Qualis B3
CAPES 2021-2024

Latindex



DOI

Google
Acadêmico

INTERVENÇÃO EDUCACIONAL DE FARMACÊUTICOS E ACS NA ADEÇÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO EM IDOSOS NO ACARÁ/PA

Jhonata Silva da Silva ¹, Ilka Karine da Costa Lima ²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n7p788-800>

Artigo recebido em 20 de Junho e publicado em 20 de Julho de 2026

RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) constitui um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil, especialmente entre idosos, devido às dificuldades de adesão ao tratamento e às desigualdades sociais e regionais. Este relato de experiência tem como objetivo analisar a percepção de idosos hipertensos atendidos em Unidades de Saúde da Família (USFs) do município de Acará/PA e refletir sobre a importância da inclusão do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde em articulação com Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A metodologia combinou abordagem qualitativa e quantitativa, por meio da aplicação de questionários a 26 idosos diagnosticados com HAS, abordando adesão terapêutica, percepção da doença e papel do farmacêutico. Os resultados evidenciam adesão parcial ao tratamento, esquecimentos frequentes, interrupções voluntárias do uso de medicamentos e fragilidades na percepção da gravidade da doença. Também foram relatadas dificuldades de acesso regular aos fármacos, mas todos os participantes demonstraram interesse em receber mais informações sobre hipertensão e autocuidado. A experiência revelou que a atuação conjunta entre farmacêuticos e ACS favorece cuidado integral e humanizado, potencializando a adesão terapêutica e promovendo educação em saúde. Conclui-se que a integração efetiva do farmacêutico na Estratégia Saúde da Família representa estratégia essencial para fortalecer o uso racional de medicamentos, reduzir complicações associadas à hipertensão e aprimorar a qualidade da atenção à saúde de idosos em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Hipertensão, Farmacêuticos, ACS, Adesão ao tratamento.

EDUCATIONAL INTERVENTION OF PHARMACISTS AND COMMUNITY HEALTH WORKERS IN THE ADHERENCE TO HYPERTENSION TREATMENT AMONG OLDER ADULTS IN ACARÁ/PA

ABSTRACT

Systemic arterial hypertension (SAH) is one of the major public health challenges in Brazil, especially among the elderly, due to difficulties in treatment adherence and social and regional inequalities. This experience report aims to analyze the perception of hypertensive elderly attended in Family Health Units (USFs) in the municipality of Acará/PA and to reflect on the importance of including pharmacists in Primary Health Care in coordination with Community Health Agents (ACS). The methodology combined qualitative and quantitative approaches through the application of questionnaires to 26 elderly diagnosed with SAH, addressing therapeutic adherence, disease perception, and the pharmacist's role. The results show partial treatment adherence, frequent forgetfulness, voluntary interruptions of medication use, and weaknesses in perceiving the severity of the disease. Difficulties in regular access to medications were also reported, but all participants expressed interest in receiving more information about hypertension and self-care. The experience revealed that the joint work of pharmacists and ACS promotes comprehensive and humanized care, enhancing therapeutic adherence and health education. It is concluded that the effective integration of pharmacists into the Family Health Strategy is an essential strategy to strengthen rational drug use, reduce complications associated with hypertension, and improve the quality of healthcare for elderly in socially vulnerable contexts.

Keywords: Hypertension. Pharmacists. CHAs. Treatment adherence.

Instituição afiliada –

1. Universidade Federal do Pará - UFPA

2. Universidade Federal do Pará - UFPA

Autor correspondente: Jhonata Silva da Silva jhonatasilvadasilva4@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) representa um dos maiores desafios para a saúde pública, especialmente entre a população idosa (Martin et al., 2024). A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 196 e 197, garante a todos o direito à saúde e estabelece o Sistema Único de Saúde (SUS) como política de Estado (Brasil, 1988). O artigo 196 afirma que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantindo acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Brasil, 1988). Já o artigo 197 estabelece os princípios do (SUS), como a universalidade, a integralidade e a equidade, que norteiam a organização e o funcionamento do sistema (Brasil, 1988). No entanto, a adesão ao tratamento anti-hipertensivo, fundamental para o controle da doença e a prevenção de complicações, ainda é um problema recorrente (Kaminosono et al., 2021).

As desigualdades regionais e sociais, somadas à complexidade do regime terapêutico e aos efeitos colaterais dos medicamentos, contribuem para a baixa adesão, comprometendo a qualidade de vida e aumentando os custos com saúde (Silva et al., 2024). Estudos como o de (Silva et al., 2024), demonstram que o contexto socioeconômico e cultural pode influenciar significativamente a saúde da população idosa, incluindo a prevalência de (HAS). O nível de desenvolvimento humano de uma região, por exemplo, pode impactar o acesso aos serviços de saúde, a disponibilidade de medicamentos e a qualidade da assistência.

Considerando a complexidade do problema e a necessidade de abordagens multidisciplinares, a presente pesquisa visa explorar a importância da inclusão do farmacêutico na atenção primária à saúde, com foco na colaboração entre farmacêuticos e agentes comunitários de saúde. Embora a pesquisa não envolva uma intervenção prática, ela se propõe a discutir e analisar o impacto teórico dessa inclusão para melhorar a gestão de condições crônicas e a adesão ao tratamento. A intenção é destacar como a presença do farmacêutico pode contribuir para a melhoria da qualidade da assistência farmacêutica e da saúde primária (Melo et al., 2023).

Os agentes comunitários de saúde (ACS), por estarem inseridos na comunidade e terem um contato próximo com os idosos, são capazes de identificar barreiras para a

adesão ao tratamento e oferecer suporte social. Já os farmacêuticos, com seu conhecimento técnico sobre medicamentos, desempenham um papel fundamental na equipe de saúde da família, oferecendo assistência farmacêutica, esclarecendo dúvidas, monitorando a eficácia da terapia medicamentosa e realizando ajustes na farmacoterapia quando necessário (Silva; Deuschle, 2021).

A inclusão do farmacêutico na equipe de saúde da família é fundamental pois permite a integração do cuidado farmacêutico no contexto da atenção primária, potencializando a promoção da saúde e a prevenção de complicações. A assistência farmacêutica, fundamentada em evidências científicas, tem se mostrado uma ferramenta eficaz para otimizar o uso de medicamentos e melhorar os resultados terapêuticos (Santana; Guimarães, 2021).

Os farmacêuticos, como profissionais do medicamento, de tal ótica, embora os farmacêuticos já desempenhem atividades de assistência farmacêutica, orientando sobre o uso seguro de medicamentos e promovendo a adesão ao tratamento, o trecho citado (Souza; Andrade, 2021), descreve um modelo idealizado e ampliado de atuação. Esse modelo inclui um acompanhamento mais próximo e individualizado dos pacientes, com avaliações contínuas e ajustes terapêuticos sempre que necessário, especialmente para a população idosa. Essa proposta torna-se ainda mais relevante em contextos específicos, como a atuação em conjunto com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que podem facilitar o acompanhamento contínuo e reforçar a comunicação com o paciente no ambiente domiciliar, otimizando o tratamento (Cunha et al., 2024).

Paralelamente, os (ACS), com seu conhecimento da comunidade e proximidade com os pacientes, realizarão visitas domiciliares para identificar barreiras ao tratamento e oferecer suporte individualizado. Essa ação, combinada com atividades educativas em grupo, como palestras e grupos de discussão, abordará temas como a importância do controle da pressão arterial, os fatores de risco para a hipertensão e os benefícios da adesão ao tratamento (Melo et al., 2022).

Espera-se que, com essa visão multidisciplinar, seja possível aumentar o conhecimento dos idosos sobre a hipertensão, melhorar a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, reduzir as complicações relacionadas à doença. A atuação conjunta dos farmacêuticos e (ACS), com foco na atenção primária à saúde e integrados às

equipes de saúde da família, proporcionará um cuidado integral aos pacientes hipertensos, contribuindo para a promoção da saúde e a prevenção de doenças (Melo et al., 2021).

Dessa forma, este relato de experiência busca apresentar as vivências de estudantes de Farmácia que participaram de uma intervenção educativa conjunta entre Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e farmacêuticos, realizada nas Unidades de Saúde da Família (USFs) do município de Acará, no estado do Pará. A experiência teve como foco a promoção da adesão ao tratamento anti-hipertensivo em idosos, evidenciando o papel do farmacêutico no cuidado em saúde e contribuindo para a reflexão sobre práticas interprofissionais, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

METODOLOGIA

Este relato de experiência se baseia em uma abordagem qualitativa e quantitativa, com a aplicação de questionários para avaliar as percepções de idosos sobre a hipertensão arterial, o regime terapêutico e a possível inclusão de farmacêuticos nas equipes de saúde nas Unidades de Saúde da Família (USFs) localizadas no município de Acará, Pará (CEP 68690-000). O estudo foi conduzido de forma transversal, coletando dados em um único período no tempo (Fevereiro de 2025), para explorar as percepções e atitudes dos participantes em relação à hipertensão e ao papel dos farmacêuticos na gestão da saúde.

População e Amostra

A população-alvo deste relato de experiência consiste em idosos com 60 anos ou mais, diagnosticados com hipertensão arterial sistêmica e acompanhados pelas USFs do município de Acará. Os questionários foram aplicados a idosos cadastrados nas USFs, com o objetivo de garantir uma amostra representativa dessa população.

Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários estruturados aos idosos, com perguntas sobre sua percepção acerca da hipertensão, adesão ao tratamento anti-hipertensivo e a importância do farmacêutico na equipe de

saúde. Os questionários foram desenvolvidos para capturar dados sociodemográficos, clínicos e relacionados à adesão ao tratamento. A coleta de dados ocorreu em um único ponto no tempo, sem intervenção direta no acompanhamento clínico dos pacientes.

Análise de Dados

A análise dos dados quantitativos foi realizada utilizando o *Microsoft Excel*, os resultados foram apresentados de forma descritiva, as respostas dos idosos sobre a adesão ao tratamento e a percepção sobre o papel dos farmacêuticos na gestão da hipertensão. Em relação à parte qualitativa, embora não tenha sido realizada uma análise aprofundada das entrevistas, as respostas abertas dos questionários foram categorizadas com base em temas recorrentes relacionados ao papel do farmacêutico na equipe de saúde e à percepção dos idosos sobre a hipertensão. Os dados qualitativos foram analisados com base em uma análise descritiva das respostas.

Considerações Éticas

A pesquisa respeitou os princípios éticos, garantindo que a participação dos idosos fosse voluntária, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A confidencialidade das informações foi assegurada, e os dados foram tratados de forma a garantir a privacidade dos participantes. O estudo foi conduzido dentro das normas éticas previstas para pesquisas com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As desigualdades regionais e sociais, somadas à complexidade do regime terapêutico e aos efeitos colaterais dos medicamentos, contribuem significativamente para a baixa adesão ao tratamento anti-hipertensivo, comprometendo a qualidade de vida e elevando os custos com saúde pública (Silva et al., 2024). Estudos demonstram que o contexto socioeconômico e cultural pode influenciar de forma direta a saúde da população idosa, impactando o acesso a serviços de saúde, à disponibilidade de medicamentos e à qualidade da assistência.

Diante dessa realidade, este relato de experiência busca apresentar a vivência de estudantes de Farmácia durante uma atividade conjunta com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no município de Acará, estado do Pará. A experiência teve como foco

compreender a percepção de idosos hipertensos sobre a doença, a adesão ao tratamento e o papel do farmacêutico na equipe de saúde da família. Embora não tenha sido realizada uma intervenção clínica, a proposta se fundamentou em atividades educativas e investigativas, alinhadas aos princípios da Atenção Primária à Saúde (APS) e do Sistema Único de Saúde (SUS).

O trabalho teve início com o estabelecimento de diálogo com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) vinculados às Unidades de Saúde da Família (USFs) de Acará. Por conhecerem profundamente a comunidade, os ACS foram fundamentais para facilitar o acesso aos idosos e organizar os encontros domiciliares e em grupo. As visitas domiciliares constituíram a primeira etapa da aproximação com os participantes. A escuta ativa e o respeito à vivência dos idosos permitiram criar um ambiente acolhedor e propício para a coleta de dados. Durante esses encontros, foram aplicados questionários estruturados que abordaram aspectos sociodemográficos, clínicos e relacionados à percepção sobre a hipertensão e o papel dos profissionais da saúde.

Foram entrevistados 26 idosos, todos diagnosticados com hipertensão arterial sistêmica. A maioria declarou seguir o tratamento prescrito; contudo, relataram dificuldades em manter os horários corretos para a administração dos medicamentos. Um dado alarmante foi o relato unânime de interrupções voluntárias do tratamento, sem orientação profissional, o que evidencia um risco importante para a saúde dessa população. Embora todos afirmem receber apoio de profissionais da saúde, muitos relataram que não sabem se o tratamento está de fato fazendo efeito e alguns afirmaram não confiar totalmente nas orientações recebidas. Além disso, apesar de a maioria saber o que é hipertensão, não a consideram uma doença grave, o que compromete a adesão consciente ao tratamento.

Outros obstáculos relatados incluíram dificuldades no acesso regular aos medicamentos ofertados pelo SUS, especialmente em períodos de desabastecimento nas unidades. Ainda assim, todos os entrevistados demonstraram interesse em receber mais informações sobre a hipertensão arterial e a importância do controle adequado da pressão, o que reforça o papel da educação em saúde. Durante toda a experiência, ficou evidente a importância da atuação conjunta entre farmacêuticos e ACS. Enquanto os agentes comunitários identificavam as barreiras vivenciadas pelos idosos no dia a dia, os estudantes de Farmácia puderam oferecer explicações técnicas sobre o uso correto

dos medicamentos, seus efeitos colaterais e a importância da adesão contínua.

Esse modelo idealizado de atuação, já descrito na literatura (Souza; Andrade, 2021). Prevê o acompanhamento individualizado dos pacientes, com avaliações constantes e ajustes terapêuticos quando necessário. Tal abordagem se mostrou especialmente relevante para o contexto de Acará, onde muitos idosos demonstraram dúvidas quanto à eficácia da terapia e revelaram fragilidades na adesão medicamentosa. As ações educativas promovidas em pequenos grupos ou durante as visitas também proporcionaram momentos de troca de saberes. Nessas oportunidades, foram abordados temas como: fatores de risco para hipertensão, estratégias para não esquecer a medicação, importância da alimentação saudável e acompanhamento contínuo. Resultados observados representado no quadro 1.

Quadro 1. Principais achados do levantamento com idosos hipertensos atendidos na ESF do município de Acará-PA.

Categoria Avaliada	Achado Principal
Adesão parcial ao tratamento	A maioria segue o tratamento, mas esquece com frequência de tomar os medicamentos nos horários certos.
Interrupção voluntária	Todos os participantes já interromperam o uso da medicação por conta própria.
Percepção da doença	Embora conheçam o diagnóstico de hipertensão, muitos não a reconhecem como uma condição grave.
Apoio profissional	Todos relataram apoio dos profissionais de saúde, especialmente dos ACS, mas nem todos confiam plenamente no tratamento.
Desejo por mais informações	Todos expressaram interesse em obter mais conhecimento sobre a hipertensão e seu tratamento.
Dificuldade de acesso	Alguns idosos relataram dificuldades esporádicas para adquirir os medicamentos gratuitamente.

Fonte: Elaborado pelos autores

A experiência vivenciada no município de Acará reforça a importância da inclusão do farmacêutico na equipe da Estratégia Saúde da Família, não apenas como dispensador de medicamentos, mas como educador em saúde e agente ativo na promoção do uso racional dos medicamentos. A atuação conjunta com os ACS possibilitou uma abordagem integral, acolhedora e centrada no paciente,

potencializando os resultados da atenção primária. Espera-se que este relato contribua para estimular novas práticas interprofissionais, bem como para subsidiar políticas públicas que valorizem a assistência farmacêutica no contexto do SUS.

Além disso, as evidências obtidas a partir da escuta dos próprios pacientes demonstram a necessidade urgente de estratégias educativas e de acompanhamento mais próximo, com foco na autonomia, no autocuidado e na valorização do saber popular. Por fim, este relato de experiência revela o quanto ações simples, como a escuta qualificada e o esclarecimento de dúvidas, podem impactar positivamente a saúde da população, especialmente em regiões que enfrentam desigualdades estruturais. Espera-se, portanto, que este trabalho inspire novas iniciativas e fortaleça a discussão sobre a integração efetiva do farmacêutico na atenção primária à saúde no Brasil.

A experiência vivenciada no município de Acará, no estado do Pará, permitiu refletir de maneira crítica e aprofundada sobre os desafios enfrentados pelos idosos no tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS), bem como sobre as potencialidades de uma atuação interprofissional na Atenção Primária à Saúde. A realização de visitas domiciliares, a escuta ativa e a aplicação de questionários permitiram identificar aspectos centrais que impactam diretamente na adesão ao tratamento anti-hipertensivo, como a dificuldade em seguir corretamente os horários da medicação, a interrupção do uso por conta própria, a falta de acesso regular aos medicamentos e a ausência de percepção da gravidade da doença.

Dentre os 26 idosos entrevistados, observou-se que, embora a maioria esteja em tratamento, muitos ainda enfrentam obstáculos cotidianos que comprometem a eficácia terapêutica. A maioria afirmou esquecer de tomar os medicamentos nos horários corretos, revelando falhas na rotina e na compreensão da importância da regularidade terapêutica. Todos os entrevistados relataram já ter interrompido o tratamento por conta própria em algum momento, o que levanta um alerta para os riscos associados à automedicação e à descontinuidade da terapia. Ainda que a maior parte saiba o que é a hipertensão, muitos não a consideram uma doença grave, o que pode levar à subvalorização do tratamento e ao agravamento das condições de saúde.

Além disso, o relato evidenciou que todos os participantes recebem algum tipo

de apoio por parte dos profissionais de saúde, principalmente dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), cuja atuação próxima e contínua com a comunidade se mostra indispensável. No entanto, muitos idosos expressaram o desejo de receber mais informações sobre a hipertensão, seus riscos e formas de prevenção. Alguns relataram não confiar completamente no tratamento ou desconhecer se os medicamentos estão fazendo efeito, o que demonstra a importância de um acompanhamento farmacoterapêutico mais efetivo e humanizado.

Diante deste panorama, ressalta-se a importância da inserção do farmacêutico na equipe de saúde da família, contribuindo com seu conhecimento técnico para o uso racional de medicamentos, a promoção da adesão terapêutica e o esclarecimento de dúvidas dos pacientes. A parceria entre farmacêuticos e ACS demonstrou grande potencial, especialmente quando unida a práticas educativas e escuta qualificada, promovendo não apenas um cuidado mais integral, mas também mais humanizado e centrado no usuário do Sistema Único de Saúde (SUS).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidencia que a hipertensão arterial sistêmica, apesar de sua alta prevalência e dos riscos associados, ainda encontra barreiras significativas para o controle adequado entre a população idosa. Os achados apontam que fatores como o esquecimento das doses, a interrupção voluntária do tratamento e a percepção limitada da gravidade da doença comprometem a adesão terapêutica, ampliando os riscos de complicações.

A atuação conjunta entre farmacêuticos e agentes comunitários de saúde demonstrou grande potencial no enfrentamento desses desafios, ao combinar o conhecimento técnico-científico com a proximidade comunitária. Essa integração favorece não apenas o uso racional de medicamentos, mas também o fortalecimento do vínculo com os pacientes, a valorização do autocuidado e a disseminação de informações claras sobre a doença e seu tratamento.

Os resultados reforçam a necessidade de ampliar a presença do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde, reconhecendo seu papel estratégico na equipe multiprofissional. Essa inclusão pode contribuir para reduzir falhas terapêuticas,

melhorar a qualidade da assistência e, em última instância, impactar positivamente os indicadores de saúde da população idosa.

Assim, sugere-se o fortalecimento de políticas públicas que consolidem a assistência farmacêutica como parte indissociável do Sistema Único de Saúde, além da implementação de estratégias educativas contínuas voltadas ao empoderamento dos pacientes. Pesquisas futuras devem explorar modelos de acompanhamento mais próximos e sustentáveis, capazes de integrar o cuidado farmacêutico ao cotidiano das famílias, consolidando práticas interprofissionais que dialoguem com as especificidades regionais e culturais do país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal (Artigos 196 a 200)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, [Constituição Federal \(Artigos 196 a 200\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) — [Conselho Nacional de Saúde \(www.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

CUNHA, Cristina Ferreira *et al.* Parceria entre farmacêutico e agente comunitário de saúde no contexto do uso racional de medicamentos. **Inova Saúde**, v. 14, n. 1, p. 75-86, 2024.

KAMINOSONO, Agnes *et al.* Perfil farmacoeconômico do tratamento da fibrose pulmonar idiopática demandado por idosos no estado do Pará. **JBES-Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, v. 13, n. 3, p. 253-257, 2021.

MARTIN, Luis Cuadrad *et al.* Associação entre estágios da doença renal crônica e alterações dos parâmetros da monitorização ambulatorial da pressão arterial. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 46, p. e20230066, 2024.

MELO, Jessica Moraes de *et al.* O cenário de pesquisas sobre o cuidado farmacêutico no acompanhamento da leucemia infantil: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, p. e40121143672-e40121143672, 2023.

MELO, Matheus Fonseca de *et al.* O impacto do cuidado farmacêutico na adesão à terapia antirretroviral The impact of pharmaceutical care on adherence to antiretroviral therapy. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 52758-52773, 2022.

MELO, Paulo Ricardo de Sousa *et al.* A importância da prática em assistência farmacêutica através do programa de integração acadêmico profissional: vivência em uma farmácia comunitária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 7772-7781, 2021.



SANTANA, Rafaela Januário Maia; GUIMARÃES, Elise. O cuidado farmacêutico no Núcleo Ampliado de Saúde da Família: experiência no município de contagem. **Experiências Exitosas de Farmacêuticos no SUS**, v. 7, n. 7, p. 78-84, 2021.

SILVA, Ester Teixeira; DEUSCHLE, Viviane Cecilia Kessler Nunes. Avaliação da Adesão à Terapia Medicamentosa na Atenção Primária à Saúde: relato de caso. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 32, n. 01, 2021.

SILVA, Lyncoln Eduardo Alves *et al.* Perfil de idosos brasileiros acometidos por hipertensão arterial sistêmica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 11, p. e18040-e18040, 2024.